



**CONTAS DE GERÊNCIA  
2025**

**INSTITUTO DOS FERROVIARIOS**  
**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

**Contribuinte: 500847339**  
**Moeda: (Valores em Euros)**

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2025	31 DEZ 2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	139 351,96	149 349,89
Investimentos financeiros	11.1	792,91	6 670,57
		140 144,87	156 020,46
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	6	2 208,30	3 889,13
Estado e outros entes públicos	11.7	5 964,25	3 531,52
Diferimentos	11.3	4 522,99	4 152,05
Outros ativos correntes	11.2	1 670,44	2 742,13
Caixa e depósitos bancários	11.4	699 911,21	665 980,33
		714 277,19	680 295,16
<b>Total do ativo</b>		854 422,06	836 315,62
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	11.5	164 285,07	164 285,07
Resultados transitados	11.5	453 096,46	29 403,07
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11.5	9 786,16	10 067,48
		627 167,69	203 755,62
Resultado líquido do período		1 105,52	423 693,39
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		628 273,21	627 449,01
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.6	5 253,37	6 116,16
Estado e outros entes públicos	11.7	13 461,36	14 724,52
Diferimentos	11.3	2 114,54	1 417,58
Outros passivos correntes	11.8	205 319,58	186 608,35
		226 148,85	208 866,61
<b>Total do passivo</b>		226 148,85	208 866,61
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		854 422,06	836 315,62

A Direção

O CC

Assinado por: **ISABEL MARIA PEREIRA BAPTISTA**  
**MARTINS CORREIA**

Num. de Identificação: 06600017

Data: 2026.03.23 10:41:50+00'00'

Certificado por: **Ordem dos Contabilistas**

**Certificados**

Atributos certificados: **Membro da OCC nº 2453**



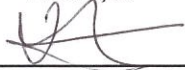
**INSTITUTO DOS FERROVIARIOS**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Contribuinte: 500847339

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	1.294,38	1.363,81
Subsídios, doações e legados à exploração	8 e 11.9	700.331,95	692.546,81
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-58.851,39	-66.555,95
Fornecimentos e serviços externos	11.10	-94.311,94	-94.252,73
Gastos com o pessoal	9	-654.464,21	-685.752,96
Outros rendimentos	11.11	101.147,32	582.660,49
Outros gastos	11.12	-994,41	-817,20
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-5.848,30</b>	<b>429.192,27</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-10.873,49	-9.982,24
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-16.721,79</b>	<b>419.210,03</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	7 e 11.13	17.827,31	4.483,36
Juros e gastos similares suportados	11.13	0,00	0,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.105,52</b>	<b>423.693,39</b>
Resultado antes de impostos		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.105,52</b>	<b>423.693,39</b>

A Direção



O CC

Assinado por: **ISABEL MARIA PEREIRA BAPTISTA**  
**MARTINS CORREIA**

Num. de Identificação: 06600017

Data: 2026.03.23 10:42:47+00'00'

Certificado por: **Ordem dos Contabilistas**

**Certificados**

Atributos certificados: **Membro da OCC nº 2453**





# INSTITUTO DOS FERROVIARIOS

Anexo

4 De março de 2026

## Índice

1	Identificação da Entidade .....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	3
3	Principais Políticas Contabilísticas .....	4
3.1	Bases de Apresentação .....	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	6
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	13
5	Ativos Fixos Tangíveis .....	13
6	Inventários .....	14
7	Rédito.....	15
8	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	15
9	Benefícios dos empregados.....	15
10	Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	16
11	Outras Informações .....	16
11.1	Investimentos Financeiros .....	16
11.2	Outros ativos correntes .....	17
11.3	Diferimentos .....	17
11.4	Caixa e Depósitos Bancários .....	17
11.5	Fundos Patrimoniais .....	17
11.6	Fornecedores .....	18
11.7	Estado e Outros Entes Públicos .....	18
11.8	Outros passivos correntes .....	18
11.9	Subsídios, doações e legados à exploração .....	19
11.10	Fornecimentos e serviços externos .....	19
11.11	Outros rendimentos.....	19
11.12	Outros gastos .....	20
11.13	Resultados Financeiros .....	20
11.14	Acontecimentos após data de Balanço .....	20

## **1 Identificação da Entidade**

---

O “INSTITUTO DOS FERROVIARIOS” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “IPSS” com estatutos publicados no Diário da República n.º 48 27-2-1982, Série III, com sede em RUA HELIODORO SALGADO Nº50. Tem como atividade APOIO SOCIAL E EDUCATIVO DE CRIANÇAS E JOVENS para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Acolhimento, em regime aberto, de crianças e jovens que se encontram em situação de perigo.
- Apoio e acompanhamento de crianças e jovens que se encontram em situação de risco.
- Satisfação das necessidades básicas e específicas em condições de vida tão próximas quanto possível às da estrutura familiar.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura,

foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

### **3 Principais Políticas Contabilísticas**

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### **3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

##### **3.1.2 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.3 Compreensibilidade**

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

##### **3.1.4 Relevância**

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

### **3.1.5 Materialidade**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.6 Fiabilidade**

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

### **3.1.7 Representação Fidedigna**

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

### **3.1.8 Substância sobre a forma**

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

### **3.1.9 Neutralidade**

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

### **3.1.10 Prudência**

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou

menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

#### **3.1.11 Plenitude**

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

#### **3.1.12 Comparabilidade**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

### **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e

d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

### 3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	3
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	

### 3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para

operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Activos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

### 3.2.4 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são

registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

O valor espelhado nesta rubrica é referente ao Fundo Reestruturação Setor Solidário (FRSS) no valor de 792,91€.

### **3.2.5 Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### **3.2.6 Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.7 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

### **3.2.8 Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou

suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### **4 Políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contábilísticas.

#### **5 Ativos Fixos Tangíveis**

##### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2024					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	8 978,36					8 978,36
Edifícios e outras construções	350 130,45		33291,96			316 838,49
Equipamento básico	166 470,08	2178,12				168 648,20
Equipamento de transporte	43 988,34					43 988,34
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	48 322,76					48 322,76
Outros Ativos fixos tangíveis	21 617,19					21 617,19
<b>Total</b>	<b>639 507,18</b>	<b>2 178,12</b>	<b>33 291,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>608 393,34</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	208 909,08	8 379,66				183 996,78
Equipamento básico	159 594,80	1 523,59				161 134,18
Equipamento de transporte	43 988,33	0,00				43 988,33
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	48 243,77	78,99				48 306,97
Outros Ativos fixos tangíveis	21 617,19	0,00				21 617,19
<b>Total</b>	<b>482 353,17</b>	<b>9 982,24</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>459 043,45</b>

Descrição	2025					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	8 978,36					8 978,36
Edifícios e outras construções	316 838,49					316 838,49
Equipamento básico	168 648,20	875,56				169 523,76
Equipamento de transporte	43 988,34					43 988,34
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	48 322,76					48 322,76
Outros Ativos fixos tangíveis	21 617,19					21 617,19
<b>Total</b>	<b>608 393,34</b>	<b>875,56</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>609 268,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	183 996,78	8 379,66				192 376,44
Equipamento básico	161 134,18	2 493,83				163 628,01
Equipamento de transporte	43 988,33	0,00				43 988,33
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	48 306,97	0,00				48 306,97
Outros Ativos fixos tangíveis	21 617,19	0,00				21 617,19
<b>Total</b>	<b>459 043,45</b>	<b>10 873,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>469 916,94</b>

## 6 Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2024				2025		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1249,86	47962,33	0,00	3 889,13	56582,02	0,00	2 208,30
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 249,86</b>	<b>47 962,33</b>	<b>0,00</b>	<b>3 889,13</b>	<b>56 582,02</b>	<b>0,00</b>	<b>2 208,30</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				66 555,95			58 851,39
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

## 7 Rédito

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2025	2024
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	0,00	0,00
Quotas e jóias	1 294,38	1 363,81
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	17 827,31	4 483,36
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>19 121,69</b>	<b>5 847,17</b>

## 8 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2025	2024
<b>Subsídios do Governo</b>		
ISS, IP - Centro Distrital	660 916,13	651 458,55
IEFP	5 586,63	4 446,63
IAPMEI	0,00	0,00
Autarquias	7 800,00	9 250,00
<b>Apoios do Governo</b>		
<b>Total</b>	<b>674 302,76</b>	<b>665 155,18</b>

## 9 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2025 e 2024, foi de 5 membros.

Presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal.

Os órgãos diretivos não usufruem de quaisquer remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2024 foi de “37” e em 31/12/2025 foi de “35”.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	532 076,31	558 607,19
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	109 353,11	116 325,04
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	11 398,31	8 958,73
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	1 636,48	1 862,00
<b>Total</b>	<b>654 464,21</b>	<b>685 752,96</b>

## 10 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 11 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 11.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2025 e 2024, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2025	2024
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros</b>	<b>792,91</b>	<b>6 670,57</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>792,91</b>	<b>6 670,57</b>

### 11.2 Outros ativos correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” tinha, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	120,46
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	1 670,44	2 621,67
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 670,44</b>	<b>2 742,13</b>

### 11.3 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Seguros	4 395,91	4 152,05
Outras despesas	127,08	0,00
<b>Total</b>	<b>4 522,99</b>	<b>4 152,05</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Outros rendimentos rendas	2 114,54	1 417,58
<b>Total</b>	<b>2 114,54</b>	<b>1 417,58</b>

### 11.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2025	2024
Caixa	20,01	20,17
Depósitos à ordem	68 891,20	46 460,16
Depósitos a prazo	631 000,00	619 500,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>699 911,21</b>	<b>665 980,33</b>

### 11.5 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	164 285,07	0,00	0,00	164 285,07
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	29 403,07	423 693,39	0,00	453 096,46
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	10 067,48	0,00	-281,32	9 786,16
<b>Total</b>	<b>203 755,62</b>	<b>423 693,39</b>	<b>-281,32</b>	<b>627 167,69</b>

### 11.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Fornecedores c/c	5 253,37	6 116,16
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>5 253,37</b>	<b>6 116,16</b>

### 11.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	4 456,82	1 120,85
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1 507,43	2 410,67
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>5 964,25</b>	<b>3 531,52</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1 399,00	1 541,76
Segurança Social	12 062,36	13 182,76
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>13 461,36</b>	<b>14 724,52</b>

### 11.8 Outros passivos correntes

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2025		2024	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		0,00		1 178,17
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>87 907,84</b>		<b>86 154,60</b>
<b>Outros credores</b>		<b>117 411,74</b>		<b>99 275,58</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>205 319,58</b>	<b>0,00</b>	<b>186 608,35</b>

### 11.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2025 e 2024, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2025	2024
Subsídios do Estado e outros entes públicos	666 502,76	655 905,18
Subsídios de outras entidades	7 800,00	9 250,00
Doações e heranças	26 029,19	27 391,63
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>700 331,95</b>	<b>692 546,81</b>

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 8.

### 11.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	16 352,83	19 272,09
Materiais	6 478,47	3 208,06
Energia e fluidos	34 679,85	35 070,82
Deslocações, estadas e transportes	1 500,06	1 757,62
Serviços diversos	19 480,44	17 725,00
Encargos c/utentes	15 820,29	17 219,14
<b>Total</b>	<b>94 311,94</b>	<b>94 252,73</b>

### 11.11 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	77 357,76	75 672,20
Descontos de pronto pagamento obtidos	1,43	42,71
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	0,00	500 000,00
Outros rendimentos	23 788,13	6 945,58
<b>Total</b>	<b>101 147,32</b>	<b>582 660,49</b>

### 11.12 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	228,64	222,85
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos	765,77	594,35
<b>Total</b>	<b>994,41</b>	<b>817,20</b>

### 11.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2025	2024
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	17 827,31	4 483,36
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>17 827,31</b>	<b>4 483,36</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>17 827,31</b>	<b>4 483,36</b>

### 11.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

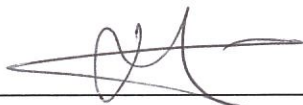
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

BARREIRO, 31 de dezembro de 2025

O Contabilista Certificado

Assinado por: **ISABEL MARIA PEREIRA BAPTISTA MARTINS CORREIA**  
 Num. de Identificação: 06600017  
 Data: 2026.03.23 10:43:41+00'00"  
 Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados**  
 Atributos certificados: **Membro da OCC nº 2453**

A Direção



**INSTITUTO DOS FERROVIARIOS**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		59 931,01	66 154,33
Pagamentos a fornecedores		-79 976,05	-88 398,30
Pagamentos ao pessoal		-613 387,66	-641 722,46
Caixa gerada pelas operações		-633 432,70	-663 966,43
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-3 335,97	-1 120,85
Outros recebimentos/pagamentos		647 921,56	610 087,26
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		11 152,89	-55 000,02
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-926,98	-1 588,90
Investimentos financeiros		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		5 877,66	0,00
Juros e rendimentos similares		17 827,31	4 483,36
Activos fixos tangíveis		0,00	500 000,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		22 777,99	502 894,46
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		33 930,88	447 894,44
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>			
		665 980,33	218 085,75
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>			
		699 911,21	665 980,33

A Direção



O CC

Assinado por: **ISABEL MARIA PEREIRA BAPTISTA MARTINS CORREIA**

Num. de Identificação: 06600017

Data: 2026.03.23 10:44:48+00'00'

Certificado por: **Ordem dos Contabilistas**

**Certificados**

Atributos certificados: **Membro da OCC nº 2453**

